



14, 15 e 16
de dezembro de 2016

VI ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS (ENALIC) V SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID

IV Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID

X Seminário Institucional PIBID\PUCPR

Curitiba | Paraná | Brasil

REESCRITA: UMA PRÁTICA PEDAGÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA TEXTUAL

Clítia Daniel Nascimento Cândido¹
Déborah Christina de Mendonça Oliveira²

Eixo Temático: Processos de Ensino Aprendizagem
Agência Financiadora: Capes

O presente trabalho tem como tema central discutir o papel da reescrita como prática pedagógica para o desenvolvimento de competências e habilidades de escrita em contexto escolar. A discussão tem como ponto de partida a atividade intitulada “Oficinas de Redação – Enem 2016”, realizada no âmbito do Subprojeto do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) do curso de Letras Português da Universidade Católica de Brasília, destinadas a estudantes do 3º ano do Ensino Médio regular de uma escola pública do Distrito Federal. As produções textuais dos estudantes foram analisadas tendo como parâmetro as cinco competências avaliadas pelo Enem, a saber: 1) Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa; 2) Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa; 3) Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista; 4) Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação; 5) Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos (BRASIL, 2013). Portanto, o exame avalia o domínio dos recursos textuais, observa o atendimento do texto do estudante à norma padrão da Língua Portuguesa, o atendimento ao gênero textual redação dissertativo-argumentativa e traços de autoria por meio de uma argumentação fundamentada. Defendemos que as cinco competências se distribuem nos dois eixos da constituição textual: no eixo coesivo e linguístico e no eixo de constituição coerente de sentidos na comunicação real e viva (BAKHTIN, 1997). Os textos produzidos durante as oficinas foram corrigidos tendo como critérios essas competências e, a cada proposta de redação, era sugerida uma atividade de reescrita a partir das observações feitas pelo corretor. O ambiente de oficina de texto, direcionada a um público restrito e com objetivo centrado na melhora das competências de escrita, possibilita uma orientação mais direcionada a cada estudante. Nesse contexto, percebemos a reescrita como um recurso didático que promove atenção individualizada ao texto, enquanto objeto individual (BAKHTIN, 1997), maior interação entre professor e estudante e, principalmente, interação do estudante com o seu próprio texto. O contato com o texto após intervalo de tempo, a correção individual feita pelos bolsistas e a possibilidade de reescrita voltada para eliminação de opacidades no texto (MARCUSCHI, 2008) possibilitam que ele se torne simultaneamente escritor, leitor e autor de sua produção. Essa interação promove a atitude responsiva (BAKHTIN, 1997) diante do próprio texto, o senso de autoria e o uso consciente de recursos linguísticos para a

¹ Universidade Católica de Brasília, clitiac@hotmail.com.

² Universidade Católica de Brasília, deborah@ucb.br.

Realização:



Apoio:





14, 15 e 16
de dezembro de 2016

VI ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS (ENALIC) V SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID

IV Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID

X Seminário Institucional PIBID\PUCPR

Curitiba | Paraná | Brasil

construção de sentidos no eixo semântico, dentro das estruturas do gênero textual solicitado. Após avaliação dos resultados obtidos por meio da análise das redações coletadas, conclui-se que a reescrita pode funcionar como instrumento pedagógico estratégico para o desenvolvimento das cinco competências avaliadas pelo ENEM. Por um lado, percebemos avanços consideráveis no uso de recursos linguísticos para a produção de sentido, na construção da argumentação intertextual e transdisciplinar fundamentada e no domínio do gênero textual solicitado. Por outro, encontramos ainda dificuldades no desenvolvimento da autoria e no domínio da norma padrão da Língua Portuguesa. Essas dificuldades permanecem como desafios, uma vez que a curta duração das oficinas (seis encontros de duas horas cada) não conseguiria solucionar todas as dificuldades de escrita dos estudantes, pois se compreende que o desenvolvimento da escrita é um trabalho contínuo de sala de aula (RUIZ, 1998). Defendemos, portanto, a reescrita como metodologia eficaz no desenvolvimento da competência textual, pois demonstrou potencialidade diante dos objetivos previstos para as oficinas, condizentes com os objetivos da prática escolar do ensino de Língua Portuguesa. Para tal defesa, utilizamos, entre outros, aporte teórico de Antunes (2003), que defende uma prática pedagógica voltada para o trabalho com o texto, mesmo quando seja necessário diminuir o tempo destinado ao ensino da gramática normativa, uma vez que ela é trabalhada ainda mais eficientemente por meio da abordagem textual (KOCH, 2005; KOCH, 2011). Compreendemos que a metodologia proposta exige do professor uma visão de língua e uma prática pedagógica escolar sociointeracionista. Amparado na concepção da produção textual enquanto processo e no texto como objeto dialógico, intertextual e situado em uma dada sociedade, será possível ao professor lidar, gradativamente, com problemas surgidos cotidianamente para o desenvolvimento de competências e habilidades de escrita. Dessa forma, o presente trabalho defende uma prática pedagógica em que se alie a reescrita à correção dos textos escolares (GONÇALVES, 2007, MENEGOLO & MENEGOLO, 2005).

Palavras-chave: Abordagem sociointeracionista. Enem. Pibid. Redação dissertativo-argumentativa. Reescrita.

Referências

ANTUNES, I. **Aulas de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BAKHTIN, M. M. **Estética da criação verbal**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRASIL. **Manual de avaliação para capacitação das redações do ENEM – 2013**. Brasília: UnB, 2013.

GONÇALVES, A. **A reescrita de gêneros textuais por meio de sequências didáticas de listas de constatações/control**. Universidade de Brasília: Revista Desempenho nº 7, junho 2007, p. 26-41.

KOCH, I. **O texto e a construção dos sentidos**. 8 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

KOCH, I.; TRAVAGLIA, L. C. **Texto e coerência**. 13 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Realização:



Apoio:





14, 15 e 16
de dezembro de 2016

VI ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS (ENALIC) V SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID

IV Encontro Nacional de Coordenadores do PIBID
X Seminário Institucional PIBID\PUCPR

Curitiba | Paraná | Brasil

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MENEGOLO, E. D. C. W.; MENEGOLO, L. W. **Significado da reescrita de textos na escola: a (re) construção do sujeito-autor**. Ciências & Cognição - Revista Interdisciplinar de Estudos da Cognição, v. 4, 2005. Rio de Janeiro.

RUIZ, E. M. **Como se corrige redação na escola**. Campinas, SP: [s.n.], 1998.

Realização:



Apoio:

